

O Presidente comenta



Affonso Renato Meira.

No primeiro número do Asclépio, eu apareci como editor fotografado de chapéu. Agora, continuo aparecendo em fotografia, como Presidente, porém de bica. Nove números e uma edição especial completam a primeira dezena de números publicados a partir de 2010. Quatro anos são passados. O sonho se fez realidade e eu estou feliz, feliz e contente. A consolidação do Asclépio é acompanhada pela expansão da Academia de Medicina de São Paulo, não só entre as entidades congêneres, mas também na sociedade paulista. Digo paulista e não só paulistana, pois a Academia de Medicina de São Paulo está viva no interior. São diversas realizações iniciadas que continuaram sem perder o seu valor e o seu vigor, transbordando seu entusiasmo e validade para a sociedade. Não afirmo que nada fiz, mas afirmo que se não tivesse o apoio e a solidariedade dos componentes das duas Diretorias que conviveram comigo, talvez nada ou muito pouco se fizesse. Em momento algum senti a falta de solidariedade. As discórdias foram aquelas de pessoas que se respeitam e nunca se basearam em razões de nível pessoal. Com isso, o tempo passou e a minha visão de 2012, no fim do meu primeiro mandato da Academia de Medicina de São Paulo, como um jardim, se perpetuou. O jardim das flores de muitas cores ainda mais bonito e mais viçoso ficou, a florada de realizações o engalanou. Que fique essa imagem da Academia de Medicina de São Paulo, a de um jardim florido irrigado por uma chuva plena de ideias e de jardineiros, que do jardim cuidem com dedicação.

A saúde e a doença na Idade Média

Depois de Galeno, a não ser pela figura de Maimonides (1135-1204) que foi filósofo, religioso, codificador rabínico, médico, cuja influência estava focada no Egito, não são conhecidos autores médicos europeus que tenham deixado sua marca na história da Medicina. A Idade Média, na verdade, se caracterizou mais pela doença que pela saúde: inúmeras pestilências e epidemias afligiram as populações. A expansão e o fortalecimento da Igreja são traços marcantes desse período e as doenças passaram a ser entendidas como castigos de Deus. Assim sendo, tornou-se atribuição dos religiosos a prática da cura das doenças, preconizando para a purificação das almas, tanto as rezas, como penitências, invocações de santos, exorcismos e unções. Muitos procedimentos cirúrgicos, contudo, eram executados, embora não houvesse nenhum conhecimento sobre anatomia do corpo humano, anestesia, ou antissépticos. Os médicos medievais achavam que praticamente todas as doenças eram causadas por “excesso de líquidos corporais”, cuja solução residia em tirar o sangue dos pacientes, quer por meio de aplicação de sanguessugas ou diretamente cortando uma veia. Com o correr do tempo, algumas dessas práticas foram consideradas como hereges e, em 1215, o Papa Inocêncio III ordenou que os membros da Igreja não fizessem mais trabalhos cirúrgicos, que passaram a ser feitos por fazendeiros, uma vez que tinham experiência tratando animais. Dar à luz na Idade Média era um evento que implicava em tão altas taxas de mortalidade, a ponto de a Igreja pedir que as grávidas se preparassem para morrer. As parteiras que tentavam usar de algum método para aliviar as dores da mãe poderiam ser consideradas bruxas e correr o risco de serem enviadas à fogueira da Inquisição. O mesmo risco corriam as pessoas que tentavam desenvolver remédios para curar doenças. Alguns grupos de monges cristãos, contudo, ofereciam acolhimento aos doentes, o que deu origem à fundação de hospitais.



Fonte: www.megacurioso.com.br

O quadro começou realmente a mudar por volta dos séculos XV e XVI, quando os europeus que haviam sofrido muito com a peste tiveram que adotar alguns procedimentos higiênicos, tais como manter as suas casas o mais limpas possível, bem como os depósitos de alimentos, o que afastava os ratos, reais vetores da doença, embora nada se soubesse efetivamente a esse respeito. Ao aumentar os hábitos de higiene, inclusive a pessoal, as doenças também diminuíram. Outro fator importante foi o Renascimento Urbano e Comercial europeu, que trouxe luzes para questões consideradas como tabus graças à “cegueira religiosa” da Idade Média. Embora outras doenças tivessem aparecido, já não era uma “heresia” buscar sua cura com os métodos e as informações possíveis.

Não é à toa que a Idade Média também é conhecida como Idade das Trevas!

Palavra da Editora



Conceição A. de Mattos Segre.



Uma das excepcionais atividades da Academia é, sem dúvida, a Tertúlia, realizada mensalmente sob a oportuna coordenação do Acadêmico

José Roberto de Souza Baratella. Sempre há uma palestra sobre tema atual e de interesse, seguida de um almoço de confraternização. É uma reunião aberta aos sócios da APM e sempre registramos a presença de colegas sócios não acadêmicos, além dos acadêmicos que são habituais frequentadores.

No último dia 14/5, foi convidado a proferir palestra na Tertúlia o jornalista José Nêumanne Pinto, membro da Academia Paraibana de Letras, poeta, escritor brasileiro, editorialista e articulista do jornal O Estado de S.Paulo, que nos levou "Direto ao Assunto", título de sua coluna na mídia. O tema, instigante, envolveu totalmente a plateia, pela riqueza de informações; e inúmeras questões foram levantadas ao término, às quais o palestrante respondeu com grande conhecimento de causa. Foi um acontecimento realmente marcante.



Palestrante José Nêumanne Pinto.

Acontece na Academia

- Ampliação na área administrativa da Academia de Medicina de São Paulo e aquisição de uma nova impressora.
- O acadêmico Helio Begliomini doou à Academia de Medicina de São Paulo cinco dos números que faltavam da Revista Bioética.
- Atendendo o estabelecido pelo Estatuto, foi aprovado pela Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo, em reunião realizada em 16 de abril, o nome do paleoantropólogo Yves Coppens para ser admitido como membro honorário.
- Em sua reunião de abril, a Academia de Medicina de São Paulo declarou abertas as inscrições para o preenchimento de seis cadeiras.
- A acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre foi agraciada com o prêmio "Walter Schmidt", destinado a personalidades de destaque na área de atuação (Neonatologia). Parabéns!
- O acadêmico José Pinus lançou seu livro "O Caminho que Percorri - Memórias de um Cirurgião Pediátrico", no último dia 2 de abril. Parabéns!



Esquerda para direita: Acadêmicos José Roberto de Souza Baratella, Jorge Carlos Machado Curi, Jornalista José Nêumanne Pinto e o Acadêmico e Presidente da Academia de Medicina de São Paulo, Affonso Renato Meira.



A plateia.

Memórias

Virgílio Alves de Carvalho Pinto

Acadêmico Helio Begliomini
Titular da cadeira n° 21



Virgílio Alves de Carvalho Pinto, mais conhecido por Carvalho Pinto, nasceu em São Paulo, em 22 de março de 1913. Filho de Virgílio de Carvalho Pinto e de Virgília R. A. C. Pinto. Gradou-se em 1936, pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, no então Distrito Federal, no Estado do Rio de Janeiro.

Logo após a formatura, retornou para sua cidade natal e atuou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), onde se dedicou à carreira universitária.

Não demorou muito para surgir seu interesse profissional docente e de investigador na área de cirurgia pediátrica, constituindo-se um grande protagonista em nosso meio dessa especialidade cirúrgica.

Carvalho Pinto tinha grande capacidade e foi um dos responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento da cirurgia pediátrica. Não foi uma tarefa fácil convencer seus pares que a criança e, sobretudo o recém-nascido, são pacientes especiais, quer do ponto de vista físico (características anatômicas e fisiológicas próprias; mecanismos especiais de resposta aos agravos, morbidade específica), quer do ponto de vista psicossocial, pois a criança – cirúrgica ou não – é um paciente diferente, necessitando de atenção especializada para o seu conforto físico e segurança emocional.

No Brasil, os primeiros procedimentos cirúrgicos pediátricos tiveram início em 1902, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, sendo realizados por ortopedistas. Entretanto, a introdução de procedimentos realizados por especialistas da área só foi possível graças a Virgílio Alves de Carvalho Pinto, no final da década de

1940, enquanto atuava no Hospital Matarazzo, em parceria com os médicos Roberto de Vilhena Moraes, José Pinus, Plínio Campos Nogueira e, posteriormente, José Reis Gonçalves Salvador.

Virgílio Alves de Carvalho Pinto publicou diversos artigos, destacando-se a obra *Comunicação Interatrial Experimental* (1955).

Foi um dos grandes incentivadores e fundadores da Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica (Cipe), tornando-se seu primeiro presidente, cuja sessão solene de posse ocorreu no salão nobre da FMUSP, em 31 de janeiro de 1964. Atuou como mestre do Capítulo de São Paulo do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (1969-1971) e promoveu, em 1970, o I Encontro Científico sobre Conduta Cirúrgica. Carvalho Pinto incentivou também a constituição da Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica (Sobope), em 13 de maio de 1981, durante a realização dos Congressos Integrados Latino-Americanos de Cancerologia, sendo presidente dessa entidade já na primeira diretoria, entre 1981-1983.

No dia 22 de março de 1983, após exercer brilhante carreira universitária, Carvalho Pinto completou 70 anos de idade e, por isso, foi aposentado compulsoriamente. Contudo seu espírito, sua capacidade de trabalho, sua disposição para a luta nada tinham a ver com seus 70 anos de idade civil.

Não foi sem razão que no dia 23 de março de 1983, apenas um dia após a sua aposentadoria, a congregação da FMUSP outorgou-lhe o título de professor emérito. Justo reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à medicina brasileira.

Virgílio Alves de Carvalho Pinto ingressou na Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, hoje, Academia de Medicina de São Paulo, em 1° de setembro de 1948, tendo tido a honra de ser seu 65° presidente. Em sua gestão, o mandato que era anual passou a ser bienal, governando a entidade no biênio 1967-1968.

Segundo José Roberto de Souza Baratella*, “experiências parecidas também foram realizadas em outros centros urbanos do país, porém, Carvalho Pinto recebeu o mérito pelo pioneirismo. Ele não foi o primeiro a operar crianças em nosso meio, mas foi, sem dúvida, o que mais contribuiu para a solidificação da especialidade; e a ele se atribuem o marco e o pioneirismo da cirurgia pediátrica no Brasil, também por ter sido o fundador e primeiro presidente da Cipe, em 1964”.

Murillo Ronald Capella, cirurgião pediátrico de Florianópolis (SC), refere que Carvalho Pinto foi “um chefe incomparável, sempre antevendo e apoiando os que tinham capacidade para crescer. Um professor emérito, que não descansou enquanto não viu brotar a semente da especialidade nas faculdades de medicina do nosso País. Um progressista que se preocupava com o desenvolvimento da cirurgia pediátrica no Brasil e no resto do mundo. Um idealista que viu seus ideais concretizados... O que seria da cirurgia pediátrica brasileira se, em janeiro de 1964, Virgílio Alves de Carvalho Pinto não tivesse congregado em torno de si especialistas procedentes de todo o País para fundar a Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica? Qual teria sido a história da cirurgia pediátrica brasileira sem Virgílio Alves de Carvalho Pinto? são perguntas atiradas à reflexão de cada um, à consciência de seus amigos e ao íntimo de seus ex-alunos. Apenas sei que ele partiu muito cedo, porque muito havia por realizar. No entanto, acredito que a luz que acendeu em cada um dos especialistas brasileiros permanecerá brilhante eternamente, porque eterna é a chama que emana de todo pioneiro”.

Virgílio Alves de Carvalho Pinto faleceu em 29 de novembro de 1983, aos 70 anos. Seu nome é honrado como patrono da cadeira n° 40 da augusta Academia de Medicina de São Paulo. Dá nome a uma rua na cidade de São Paulo, no bairro de Pinheiros, e a outra na cidade de Morungaba, no bairro de Vila Nova. Dá também nome a dois auditórios: um em Ouro Preto (MG) e outro na Rua Cardeal Arcoverde, na cidade de São Paulo.

* José Roberto de Souza Baratella é membro titular e o primeiro ocupante da cadeira n° 40 da Academia de Medicina de São Paulo, cujo patrono é Virgílio Alves de Carvalho Pinto.

Contemporâneo

Fotos: Osmar Bustos



Esquerda para direita: Manlio Mario Marco Napoli - Presidente da Associação Médica Ítalo-Brasileira - SOMIB; João Ladislau Rosa - Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo - CREMESP; David Ewerson Uip - Secretário da Saúde do Estado de São Paulo; Afonso Renato Meira - Presidente da Academia de Medicina de São Paulo - AMSP; Florisval Meinão - Presidente da Associação Paulista de Medicina - APM; Cid Célio Jayme Carvalhaes - Presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo - SIMESP.

Mesa Diretora do Fórum
“Questões Relativas à Saúde no Brasil”.

A Academia de Medicina tem como um de seus objetivos trazer à comunidade médica a discussão sobre “questões que envolvam direta ou indiretamente o exercício da profissão médica”, conforme consta no seu Estatuto Moderno e Regimento Interno.



Acadêmico Manlio Mario Marco Napoli.



Acadêmica Linamara Rizzo Battistella.



Acadêmico Nelson Guimarães Proença.

Assim, foi realizado no dia 12 de março, o Fórum da Academia sobre o palpitante tema “Questões Relativas à Saúde no Brasil”.

Esse Fórum teve como coordenadores os acadêmicos Vicente Amato Neto e José Roberto de Souza Baratella e apresentou uma programação muito objetiva e pertinente ao momento que estamos vivendo. Contou com a presença de ilustres nomes da Medicina brasileira, como os professores David Uip, secretário de Estado da Saúde, Manlio Mario Marco Napoli, presidente da Associação Médica Ítalo-Brasileira, acadêmicos Luiz Celso Matosinho França e Vicente Amato Neto, que compuseram a mesa de abertura juntamente ao acadêmico Affonso Renato Meira, seu presidente. Na parte da manhã, foram abordados os seguintes temas: “Análise do Sistema Único de Saúde”, pelo acadêmico Nelson Proença que suscitou acalorados debates; e na sequência, o acadêmico Francisco Domenici Neto falou sobre “A falácia na gestão da Saúde Pública”. O próximo tema foi “A importância do sistema privado de Saúde”, abordado pelo Dr. Claudio Luiz Lottenberg, presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein. O Dr. Marun David Cury, diretor de Defesa Profissional Adjunto da APM falou sobre “As implicações da multiplicidade dos sistemas de Saúde”. Na parte da tarde, os debates foram iniciados pela acadêmica Linamara Rizzo Battistella, secretária de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, que apresentou o tema “Relatório Mundial sobre a Deficiência”. O professor Dr. Guido Levi, da Associação Médica Ítalo-Brasileira proferiu a palestra seguinte que versou sobre o interessantíssimo tema “A recusa de vacinações: causas e consequências”. As mesas que encerraram os trabalhos do Fórum foram duas, a primeira contou com o palestrante Dr. Florentino de Araújo Cardoso Filho, presidente da Associação Médica Brasileira, apresentando o tema “Ensino e Saúde Pública” e a última, com o tema “O Programa Mais(maus?) Médicos” abordado pelo acadêmico Eleuses Vieira de Paiva, deputado Federal, que fechou com chave de ouro o Fórum.

Houve intensa participação da plateia que, ao término da programação, se reuniu em um coquetel de conagração. Foi um sucesso total.



Acadêmicos da esquerda para direita: Nelson Guimarães Proença, Adib Domingos Jatene, Affonso Renato Meira, Manlio Mario Marco Napoli, Vicente Amato Neto, José Roberto de Souza Baratella e Luiz Celso Matosinho França.



João Ladislau Rosa - Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, Cid Célio Jayme Carvalhaes - Presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Florisval Meinão - Presidente da Associação Paulista de Medicina e o Secretário da Saúde do Estado de São Paulo, David Ewerson Uip.

Histórico

A Cirurgia Pediátrica em São Paulo

Acadêmico Prof. Dr. José Roberto de Souza Baratella
Titular da cadeira n° 40

O ensejo do Jubileu de Ouro da Associação Brasileira de Cirurgia Pediátrica, fundada em São Paulo, em 31 de janeiro de 1964, nos leva a algumas reminiscências sobre a evolução da especialidade em nosso Estado. Até meados do século passado, seguia-se em nosso meio a escola francesa, segundo a qual quem operava crianças eram médicos com formação ortopédica. Situação compreensível porque as malformações musculoesqueléticas da criança eram mais facilmente identificáveis. Não espanta, portanto, que a primeira estrutura organizada em nosso meio, a se identificar com a Cirurgia Pediátrica, tenha sido o Serviço de Cirurgia Infantil e Ortopedia da Santa Casa de São Paulo, datado de 1902, cujo chefe foi Delphino Pinheiro de Ulhoa Cintra.

Diga-se de passagem, aliás, que o famoso Pavilhão Fernandinho, que abriga o Serviço de Ortopedia naquela instituição, foi doado à Santa Casa por um pai agradecido pela atenção que os médicos dispensaram ao seu filho operado de apendicite.

As bases de nossa especialidade, tal como a conhecemos hoje, foram, entretanto, lançadas por um genial cirurgião da Universidade de Harvard, William Edward Ladd, que, na década de 1920, iniciou a separação das cirurgias de tecidos moles, daquelas puramente ortopédicas. Em 1941, Ladd e seu discípulo Robert Gross lançaram um livro (*The Surgery of Infancy and Childhood*) que viria a ser um marco na cirurgia da criança. Foi por essa época que os cirurgiões pediátricos brasileiros começaram a operar crianças empregando técnicas próprias da novel especialidade. Particularmente, em solo paulista, a primazia



Pavilhão Fernandinho doado à Santa Casa

coube a Auro Salustiano Amorim, hábil cirurgião, de avantajado porte, que a alguns espantava sua capacidade de operar os recém-nascidos da Casa Maternal e da Infância Leonor Mendes de Barros, então seu principal teatro cirúrgico, com “mãos daquele tamanho”. Sua efêmera existência, porém, impediu maiores registros de sua atividade.

Paralelamente, entretanto, desenvolvia a especialidade na Clínica Infantil do Ipiranga (1941) e no Hospital Nossa Senhora Aparecida e Casas de Saúde Matarazzo (1942), um ex-estagiário de Harvard, o futuro professor Virgílio Alves de Carvalho Pinto. Este, agregando progressivamente jovens assistentes (Roberto de Vilhena Morais, José Pinus e Plínio Campos Nogueira), aos quais se juntou posteriormente Manoel Reis G. Salvador; e constituiu, verdadeiramente, o primeiro Serviço de Cirurgia Pediátrica em nosso meio, sediado nas Casas de Saúde Matarazzo, futuro Hospital Matarazzo (HM). A eles, Carvalho Pinto e seus assistentes, e também ao HM, lamentavelmente fechado em 1993, durante o governo Luis Antonio Fleury Filho, coube o feito da obtenção da primeira sobrevida brasileira de um paciente operado para correção de atresia do esôfago (1952), afecção índice da especialidade ainda hoje.

Ao longo deste processo de crescimento, outros cirurgiões iniciaram-se também na então espinhosa tarefa de operar crianças, tanto em São Paulo (Primo Curti, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Fábio Dória do Amaral, na Santa Casa de Misericórdia de São Paulo), como em outras cidades do Brasil (Octávio Freitas Vaz, no Rio de Janeiro, Frederico Carvalheira, no Recife, e Oswaldo Faria da Costa, em Curitiba). O Prof. Curti, também ex-estagiário de Harvard, destacou-se por, pioneiramente, em 1952, ministrar curso regular de Cirurgia Pediátrica aos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e realizar, em 1954, o primeiro curso de extensão universitária exclusivamente sobre a especialidade. Coube, também, ao Prof. Curti, em 1972, a primeira publicação nacional de livro-texto sobre cirurgia pediátrica.

Inegavelmente, entretanto, nossa especialidade passou a crescer de modo mais acelerado quando o Prof. Virgílio Carvalho Pinto, personalidade ímpar, que aliava habilidade e competência técnica com visão política, passou, juntamente com os próceres citados anteriormente, a desenvolver incansável trabalho de disseminação da especialidade pelos quatro cantos do país e a estimular a conquista de degraus acadêmicos pelos profissionais mais jovens, ampliando e criando, desta forma, novas fronteiras para a Cirurgia Pediátrica. Foi nesta labuta que Carvalho Pinto concretizou, junto com colegas de todo o Brasil, a fundação da Sociedade Brasileira de Cirurgia Pediátrica (CIPE), em 1964, da qual se tornou o primeiro presidente.



Casas de Saúde Matarazzo.

Outro marco importante da história da cirurgia pediátrica paulista foi a criação da primeira residência da especialidade, em 1965, no Hospital Infantil Darcy Vargas, por Plínio Nogueira e Manoel Reis Salvador, capitaneados pelo Prof. Virgílio.

Posteriormente, foi fundada, em 3 de julho de 1970, a Regional de São Paulo da CIPE, hoje Associação Paulista de Cirurgia Pediátrica (CIPESP). E, em 1974, também sob a liderança de Carvalho Pinto, alcançou-se talvez o marco maior, com a fundação em solo paulistano da World Federation of Associations of Pediatric Surgeons (WOFAPS), entidade mundial máxima da Cirurgia Pediátrica. Finalmente, em 1991, graças aos esforços e à visão do então presidente da CIPE, o Prof. Dr. José Pinus, CIPE e CIPESP puderam adquirir um imóvel no bairro de Pinheiros, tornando-se uma das poucas entidades médicas a possuir sede própria.

Hoje, a cirurgia pediátrica é uma das 53 especialidades reconhecidas pela AMB, possui Programas de Residência Médica espalhados de Norte a Sul do país e está plenamente capacitada a promover assistência comparável àquela praticada em países mais desenvolvidos.

O Jubileu de Ouro da CIPE e os quarenta anos da WOFAPS serão celebrados de 27 a 31 de outubro próximo no Centro de Convenções do Hotel Maksoud Plaza, com um grande evento que reunirá um congresso internacional (Ibero-americano), três congressos nacionais (um deles sob a presidência do confrade José Pinus) e duas jornadas. São esperados mais de trinta convidados internacionais que trocarão experiências com seus colegas brasileiros em ambiente de festiva comemoração.

Aguardamos lá a presença dos acadêmicos de São Paulo.



Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Variedades

Normas para publicação



As matérias para o Asclépio devem ser de autoria do acadêmico titular e encaminhadas para: contato@academiamedicinasaopaulo.org.br obedecendo às seguintes características:

PAPEL/FORMATÇÃO: A4, com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm; fonte Times New Roman, tamanho 11.

Ser destinada a uma das seções:

- **CONTEMPORÂNEO:** publicação de material sobre aspectos da atualidade relacionados com a saúde e/ou medicina. Os artigos devem conter, no máximo, 2.100 caracteres.
- **MEMÓRIA:** biografia de médicos ilustres, preferencialmente os patronos das cadeiras da Academia. Os artigos devem conter, no máximo, 2.100 caracteres.
- **CONTEXTO:** comunicações variadas, no contexto da área médica. A matéria deve conter, no máximo, 1.890 caracteres.
- **HISTÓRICO:** relato de fatos históricos relativos a pessoas ou instituições, vinculados aos aspectos da área de saúde. Os artigos devem conter, no máximo, 2.100 caracteres.
- **VARIEDADES:** assuntos variados relacionados com saúde ou medicina, devendo conter, no máximo, 890 caracteres.

As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento.

Coopera com a publicação do ASCLÉPIO:

Allianz  Saúde

Diretoria

Presidente Acadêmico Afonso Renato Meira
Vice-presidente Acadêmico Luiz Celso Mattosinho França
Secretário Geral Acadêmico José Roberto de Souza Baratella
Secretário Adjunto Acadêmico Sérgio Paulo Rigonatti
Primeiro Tesoureiro Acadêmico Antonio Carlos Gomes da Silva
Segundo Tesoureiro Acadêmico Nelson Fontana Margarido
Diretor-cultural Acadêmico Ruy Laurenti
Diretora de Comunicação Acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre

Comissão de Patrimônio
Acadêmico Hélio Begliomini
Acadêmico Luiz Fernando Pinheiro Franco
Acadêmico Maurício Mota de Avelar Alchorne
Conselho Científico
Acadêmico José Carlos Prates
Acadêmico Guido Arturo Palomba
Acadêmico Sérgio Almeida de Oliveira

Expediente

Editora Acadêmica Conceição Aparecida de Mattos Segre
Endereço Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 278 | CEP 01318-901 | 6º andar | Tel.: (11) 3105-4402 | Fax: (11) 3106-5220
E-mail contato@academiamedicinasaopaulo.org.br

Produção Gráfica H2M Studio de Criação e Design | www.h2m.art.br | Tel.: (11) 99132-5347

O Asclépio não tem qualquer responsabilidade sobre os conteúdos assinados pelos acadêmicos.